

Marcos Portugal (1762-1830)

Hino patriótico da Nação Portuguesa

Edição: Alberto José Vieira Pacheco

Flautim (2), Flauta (2), Reuinta (2), Clarineta (2), Fagote (2),
Trompa (2), Trompete (2), Serpentone (Trombone), Coro (2 vozes),
Gran Cassa
*(Piccolo (2), Flute (2), Piccolo Clarinet (2), Clarinet (2), Bassoon (2),
Horn (2), Trumpet (2), Serpentone (Trombone), Choir (2 voices),
Gran Cassa)*

Aparato crítico
Partitura

12 p.



MUSICA BRASILIS

Hino Patriótico da Nação Portuguesa:

Este hino teve grande sucesso e é geralmente lembrado simplesmente como *Hino Patriótico*. Alguns autores² querem crer que a composição fosse originalmente o hino final da Cantata *La speranza o sia l'augurio felice*³ composta por Marcos Portugal, em 1809, para o aniversário de D. João. No entanto, o libreto desta cantata (a partitura não é conhecida) nos mostra um hino final com versos em 7 sílabas, enquanto o *Hino Patriótico* possui versos pentassílabos:

Hino Patriótico ⁴	Hino final da Cantata	
1. Eis Príncipe Excelso Os votos sagrados Que os Lusos honrados Vem livres fazer. Refrão: Por vòs pela Patria O sangue daremos Por gloria sò temos Vencer ou morrer.	Viva il Prence, viva il Padre, Il pietoso, il giusto, il forte É di noi la bella sorte Le sue leggi rispettare. Per Giovanni, per la Patria Tutto il sangue versaremo, Pugneremo, vinceremo, Noi sapremo trionfar.	Viva o nosso Pai, o Príncipe ⁵ Piedoso, Justo, e Forte. Seja a nossa bella sorte O seu mando respeitar. Por João, e pela Patria Todo o sangue verteremos, Brigaremos, venceremos, Saberemos triunfar.

Tabela 1: *Hino Patriótico* e final de *La speranza*

As diferenças métricas entre os poemas parecem denegar que a música do *Hino Patriótico* tenha sido tirada da referida cantata⁶. Se de fato o foi, algo que só poderá ser confirmado com a localização da partitura da cantata, é de se esperar que a linha vocal tenha sofrido alterações, de forma a se adequar a um poema com versos tão diversos. Tratando-se de música diferente, podemos levantar hipóteses que expliquem por que as duas composições acabaram sendo relacionadas: (1) A semelhança entre os dois primeiros versos do refrão do *Hino Patriótico* e os respectivos versos na segunda estrofe

² Vieira, Ernesto. *Diccionario Biographico de musicos portuguezes: história e bilbiographia da musica em Portugal*, 2.vol. Lisboa: Typographia Mattos Moreira & Pinheiro, 1900.

Valentim, Maria José Quaresma de Carvalho Alves Borges. *A Produção musical de índole política no período liberal (1820-1851)*. Diss. Mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2008.

³ Texto de Giuseppe Caravita. Libreto: *La speranza; o sia l'augurio felice. Cantata per celebrare il faustissimo giorno natalizio di Sua Altezza Reale il Principe Reggente N. S. nel Real Teatro di S. Carlo al 13 de Maggio 1809*. Lisbona: Stamperia di Simone Taddeo Ferreira, 1809. (P-Ln, cota M 1369 P.).

⁴ Texto segundo a edição mais antiga: *Hymno Patriotico da Nação Portuguesa* [...]. Lisboa: s.n, 1810 (P-Ln, cota C.N. 1408//1 A.).

⁵ Tradução disponível no libreto original.

⁶ Os textos poéticos dos hinos estão sempre transcritos na ortografia original.

do texto português da cantata pode ter levado alguns a pensar que se tratasse de mesma música. No entanto, e preciso lembrar que isto não é suficiente para demonstrar esta hipótese. Afinal os hinos e outras composições musicais ocasionais utilizavam textos bastante convencionais, nos quais abundavam tópicos⁷ que circulavam entre obras diversas. (2) Também é possível que o *Hino Patriótico* já tivesse sido composto anteriormente, quem sabe nas comemorações da convenção de Sintra, o que explicaria a relação que acabou sendo feita entre ele e este armistício (Vieira in *Hymno Patriótico...*, P-Ln, cota M.M. 340//3, *Hymno Patriótico...*, P-Ln, cota A.M. 27 V.), e tenha sido cantado na celebração do aniversário de D. João VI, imediatamente depois do final da cantata propriamente dita, prática comum num programa musical utilizado em festejos como estes. Isto poderia levar ao pressuposto que se tratasse do final da referida cantata. Seja como for, o destino e o significado deste hino são mais importantes que suas origens e sobre eles devemos nos deter. O fato é que o *Hino patriótico* dialoga perfeitamente com a realidade portuguesa naquele momento das Guerras Napoleónicas, exorta o movimento de resistência ao inimigo (daí ter merecido o título de *Patriótico*), faz referência direta à partida do príncipe para além-mar, e deixa claro o desejo de todos pelo seu retorno.

A fonte mais antiga da partitura é aquela publicada em Lisboa em 1810, para coro e banda militar, e que deve ter contado com a anuência do compositor, que ainda se encontrava em Lisboa naquele ano⁸. A partir desta, várias outras versões para voz e piano, ou apenas piano, foram sendo impressas ou copiadas manualmente, de forma mais ou menos fiel. Somente na Biblioteca Nacional, em Lisboa, são pelo menos oito exemplos⁹. Vale a pena dizer que a edição musical mais antiga foi feita para duas vozes ou coro,

⁷ Aqui no sentido retórico de *topoi*, lugar-comum.

⁸ *Hymno Patriótico da Nação Portuguesa a Sua Alteza Real o Principe Regente N. S. Para se cantar com muitas vózes e mesmo à maneira de coro com acompanhamento.*¹⁰ de toda a banda militar. Lisboa: s.n, 1810 (P-Ln, cota C.N. 1408//1 A.). Versã digital disponível em: <http://purl.pt/6602>

⁹ Somente para citar algumas versões, além da já citada edição de 1810:

i. *Hymno Ao Rey de Portugal Dom João Sexto Feitto Pello Marcos Antonio Portugal* (segundo catálogo foi manuscrita em 1816, cota M.M. 340//4) [disponível em <http://purl.pt/16591>]

ii. “Hymno Patriótico. Do S.^r M.^{cos} Portugal”, In *Collecção de Hymnos para Piano-Forte* (manuscrita entre 1820 e 1830, segundo catálogo, cota M.M. 341//11) [disponível em <http://purl.pt/845>]

iii. *Hymno Patriótico Musica Do Snr. Marcos Antonio Portugal* (manuscrita entre 1840 e 1860 segundo catálogo, cota F.C.R. 168//32) [disponível em <http://purl.pt/17332>]

iv. “Hymno Patriótico”, In *Hymnos nacionaes portuguezes*, nº 6. Lisboa: Sassetti, (entre 1850 e 1853 segundo catálogo, cota M.P. 449//45 A.) [disponível em <http://purl.pt/15290>]

v. *Hymno Patriótico Musica Do Snr Marcos Antonio Portugal* (manuscrita entre 1870 e 1900 segundo catálogo, cota C.N. 472).

vi. *Hymno Patriótico por Marcos Portugal (D. João VI e D. Miguel) Escripto exactamente em 1809 para celebrar a Convenção de Cintra* (manuscrita entre 1850 e 1900 segundo catálogo, cota M.M. 340//3) [disponível em <http://purl.pt/827>]

vii. “Hymno Patriótico Musica de Marcos Portugal”, In *Música dos Serões (coleção)*, suplemento de *Serões*, n. 40 (out. 1908) (cota A.M. 27 V.)

característica que não foi preservada em nenhuma das versões posteriores que conhecemos, todas a uma voz apenas. Este fenômeno está relacionado com o próprio sucesso da composição. Afinal, com a popularização do hino, era de se esperar que uma versão vocal mais simples acabasse por prevalecer.

No que diz respeito ao texto propriamente dito, a história não preservou o nome do poeta. A fonte textual mais antiga também é aquela da publicação de 1810:

1. Eis Príncipe Excelso
Os votos sagrados
Que os Lusos honrados
Vem livres fazer.

Refrão:
Por vós pela Patria
O sangue daremos
Por gloria sò temos
Vencer ou morrer.

2. Aos Mares vos destes
A bem dos vassalos;
Julgando livra-los
Do impio poder.

3. Malgrado o Tirano,
Em breve vireis
Os luzos fieis
Vós mesmo reger.

4. Hum Deos Vos escuda,
Ó Príncipe Caro:
Deos he nosso amparo,
Não ha que temer.

Por outro lado, o texto original recebeu vários ajustes, acréscimos e versões, de forma a se manter atual, ou em concordância com a conjuntura. Se a princípio fazia referência direta ao então Príncipe Regente D. João, após a aclamação deste monarca, o hino teve seu texto ajustado à nova realidade (primeiro verso transformado em “Eis, Monarca Excelso...”) como pode ser visto no manuscrito *Hymno Ao Rey de Portugal Dom João Sexto*¹⁰. Outra versão, escrita em 1824¹¹, pelo oficial britânico John Milley Doyle, comenta o fim da *Abrilada*¹²:

E os mais Ministros
Das grandes Nações
Seus fortes Brazões
Souberão manter.

E Jorge immortal,
A quem adoramos,
Por ele juramos,
De vos defender.

¹⁰ *P-Ln*, cota M.M. 340//4 [disponível em <http://purl.pt/16591>]

¹¹ *Hymno Offerecido respeitosaente a Sua Magestade Fidelissima pelo Comendador do Banho João Milley Doyle*. Lisboa: Typografia Rollandiana, 1824. (A existência deste hino, bem como seu texto e demais informações são fornecidas por Valetim (*Op. cit.*, p. 29), sem informar a localização da fonte).

¹² Em abril de 1824, o infante D. Miguel, que havia sido nomeado general do exército português, dá início a um movimento de reação contra os liberais e constitucionais que tinham forte influência sobre D. João VI. Este malfadado levante, que terminaria com o exílio de D. Miguel, ficou conhecido como a *Abrilada*.

O poeta inglês celebra a resolução do conflito entre o rei português e seu filho, o infante D. Miguel, sem deixar de homenagear seu próprio rei, George VI, lembrando, desta forma, o papel importante que os ingleses tiveram no fim do embate. Este é um exemplo claro de como um determinado grupo ou pessoa podem utilizar a música de um hino conhecido como veículo de sua própria ideologia e interesses.

Outras versões podem ainda ser citadas, como é o caso da *Cançoneta para se aplicar á musica do hymno portuguez*¹³, publicado pela Imprensa Régia em 1828. O título nos mostra que após a morte de D. João VI, a música se mantém como um hino nacional oficial. Em outro momento ainda, o texto foi completamente alterado para se adequar aos interesses de D. Miguel I, cujo reinado teve início 1828¹⁴. Resultado disto é o que hino acabou sendo relacionado também com a figura de D. Miguel I, como atesta uma versão manuscrita, na qual podemos ver um parêntese explicativo na mão de Ernesto Vieira “(D. João VI e D. Miguel)”¹⁵.

Chamamos a atenção cuidadosamente para estas “contrafações”, pois só estão presentes em músicas patrióticas que ganharam suficiente notoriedade para se tornarem simbolicamente relevantes, e/ou que tiveram uma vida suficientemente longa para se deslocarem por momentos históricos diversos. Portanto, elas atestam indiscutivelmente o sucesso de determinada música e acabam por demonstrar que é o elemento musical, não o texto, o objeto mais perene ou fundamental dos hinos.

Resta dizer que o *Hino Patriótico* de Marcos Portugal permaneceu lembrando como um dos hinos nacionais portugueses, como mostra a edição de Sasseti¹⁶ em meados dos oitocentos e aquela dos *Serões* no início do século XX¹⁷. É preciso salientar que é o primeiro hino português a merecer foros de “nacional” e que ainda é um dos hinos oficiais da nação, já que é o atual hino da Marinha de Portugal, apesar dos vários ajustes musicais, e do uso de um novo poema de Moreira Silva¹⁸.

¹³ *Cançoneta para se aplicar á musica do hymno portuguez*. Lisboa: Imp. Regia, 1828. (P-Ln, cota L. 4494//19 V.)

¹⁴ Algumas versões relacionadas como movimento miguelista:

Hymno Portuguez. Novas letras apropriadas à feliz epoca em que nos achamos. Dedicado aos bons, e illustres Portuguezes, que professão Religião sem fanatismo, amor ao Throno sem illusão, sentimentos patrióticos sem desenvoltura. s.d., c. 1828. Informação dada por Valentim (*Op. Ct.*, p. 47) sem indicar a localização da fonte.

Hynno para ser cantado no Real Theatro de S. João da Cidade Do Porto no anniversario do nascimento de [...] O Senhor D. Miguel I. Porto: Tip. Viuva Alvarez Ribeiro e filhos, 1828. (P-Ln, cota L. 10792//20 P.)

¹⁵ *Op. Ct.*

¹⁶ *Op. Ct.*

¹⁷ *Op. Ct.*

¹⁸ Ver: <http://fuzileiros.marinha.pt/PT/comando/Pages/hinomarinha.aspx>

Descrição da Fonte:

- I. Biblioteca Nacional de Portugal, *P-Ln*, cota C.N. 1408//1 A. (Disponível em: <http://purl.pt/6602>)
- II. Música impressa em Lisboa, em 1810, sem indicação de editor.
- III. Página de rosto: *Hymno patriotico / Da Nação portugueza / A Sua Alteza Real / o Principe Regente / N. S. // Para se cantar com muitas vózes / E mesmo à maneira de Coro // Com acompanham.^{to} de toda a banda militar // Em Lisboa / No anno de 1810 / Musica de Marcos Portugal*
- IV. 15 páginas, 350 mm.
- V. Antigo proprietário Ivo Cruz

Notas críticas:

Cor. 6 – todas as notas escritas como Sib (som real); alteração em acordo com a harmonia e a exemplo do compasso 4.

Cl. II 7 ii – no original Dó (nota real); alteração em acordo com a harmonia.

Voz II 36 i – não há essa nota no original; inserção a exemplo do compasso 33.

Req. 41 i – Lá (som real) no original; alteração segundo a harmonia.

Fln. 41 ii – semicolcheia no original.

Hino Patriótico da Nação Portuguesa (Patriotic Anthem of the Portuguese Nation):

This anthem had great success and is generally remembered simply as *Hino Patriótico*. Some authors want to believe that the composition was originally the final anthem of the Cantata *La speranza o sia l'augurio felice*³⁰ composed by Marcos Portugal, in 1809, for the anniversary of D. João. However, this cantata's libretto (the score is not known) shows us a final anthem in seven syllables verses, while the *Hino Patriótico* has five syllables verses.

Patriotic Anthem ³¹	Final anthem of the Cantata	
1. Eis Principe Excelso ³² Os votos sagrados Que os Lusos honrados Vem livres fazer. Refrão: Por vòs pela Patria O sangue daremos Por gloria sò temos Vencer ou morrer.	Viva il Prence, viva il Padre, Il pietoso, il giusto, il forte É di noi la bella sorte Le sue leggi rispettar. Per Giovanni, per la Patria Tutto il sangue versaremo, Pugneremo, vinceremo, Noi sapremo trionfar.	Viva o nosso Pai, o Príncipe ³³ Piedoso, Justo, e Forte. Seja a nossa bella sorte O seu mando respeitar. Por João, e pela Patria Todo o sangue verteremos, Brigaremos, venceremos, Saberemos triunfar.

Table 1: *Hino Patriótico* and final of *La speranza*

The differences between the metrics of the poems seem to deny that the music of the *Hino Patriótico* had been taken from the referred cantata. If indeed this happened – something that can only be confirmed with the location of the score of the cantata – it is expected that the vocal line has underwent some changes in order to adjust it to a poem with such different verses. In the case of the music being different, we can raise hypotheses that explain why the two compositions ended up being related: (1) The similarity between the first two verses of the *Hino Patriótico*'s refrain and the respective

³⁰ Text by Giuseppe Caravita. Libreto: *La speranza; o sia l'augurio felice. Cantata per celebrare il faustissimo giorno natalizio di Sua Altezza Reale il Principe Reggente N. S. nel Real Teatro di S. Carlo al 13 de Maggio 1809*. Lisboa: Stamperia di Simone Taddeo Ferreira, 1809. (P-Ln, call mark M 1369 P.).

³¹ Text according to the older edition: *Hymno Patriótico da Nação Portuguesa* [...]. Lisboa: s.n, 1810 (P-Ln, call mark C.N. 1408//1 A.).

³² Literal translation:

1. Here are Excelso Prince / The sacred vows / That honored Lusos / Come to do freely. [Chorus]: For you, for the fatherland,/We will give the blood / We just have for glory /To win or to die.

³³Portuguese version available in the original libretto.

Literal translation: Viva the prince, viva the father /The pious, fair, and strong. / It is our the good luck / Of respect his command. // For João, and for the fatherland /All the blood we will shed, /We will fight, we will win, / We will know to triumph.

verses in the second stanza of the of the cantata may have led some to think that they belonged to the same song. However, it is necessary to remember that this is not sufficient enough to demonstrate this hypothesis. After all, the anthems and other occasional compositions used quite conventional texts, in which abounded topics³⁴ which circulate among various works. (2) It is also possible that the *Hino Patriótico* had already been composed earlier, perhaps in celebration of the Convenção de Sintra (Convention of Sintra), which would explain the relationship that ended up being made between it and this armistice³⁵. Thereby, it could have been sung at the celebration of the birthday of D. João VI, immediately after the end of the cantata itself, a common practice in a musical program used in celebrations like these. This could lead to the assumption that the anthem was the final of the referred cantata. Anyway, the fate and the meaning of this anthem are more important than its origins and we must focus these aspects. The anthem dialogues perfectly with the Portuguese reality at that moment of the Napoleonic Wars, encourages the resistance to the enemy's movement (hence having merited the title of Patriotic), makes direct reference to the prince's departure to overseas, and makes clear the desire of all for his return.

The earliest source of the score is that one published in Lisbon in 1810, for chorus and military band, and this should have counted with the concurrence of the composer, who was still in Lisbon that year³⁶. From this date, several other versions for piano and voice, or just piano, were being printed or copied by hand in a more or less faithful way. Only in the National Library, in Lisbon, there are at least eight examples³⁷. It is worth

³⁴ Here in the rhetoric sense of *topoi*, common-place.

³⁵ See: Vieira in *Hymno Patriótico...*, P-Ln, call mark M.M. 340//3, *Hymno Patriótico...*, P-Ln, call mark A.M. 27 V.

³⁶ *Hymno Patriótico da Nação Portuguesa a Sua Alteza Real o Príncipe Regente N. S. Para se cantar com muitas vózes e mesmo à maneira de coro com acompanham.¹⁰ de toda a banda militar.* Lisboa: s.n., 1810 (P-Ln, call mark C.N. 1408//1 A.). Available at: <http://purl.pt/6602>

³⁷ Just to name a few versions, besides the already mentioned edition of 1810:

i. *Hymno Ao Rey de Portugal Dom João Sexto Feitto Pello Marcos Antonio Portugal* (according to the catalog, it was handwritten in 1816, call mark M.M. 340//4) [available at: <http://purl.pt/16591>]

ii. “Hymno Patriótico. Do S.^r M.^{cos} Portugal”, In *Collecção de Hymnos para Piano-Forte* (according to the catalog, it was handwritten between 1820 and 1830, call mark M.M. 341//11) [available at: <http://purl.pt/845>]

iii. *Hymno Patriótico Musica Do Snr. Marcos Antonio Portugal* (according to the catalog, it was handwritten between 1840 and 1860, call mark F.C.R. 168//32) [available at: <http://purl.pt/17332>]

iv. “Hymno Patriótico”, In *Hymnos nacionaes portuguezes*, nº 6. Lisboa: Sasseti, (according to the catalog, it was handwritten between 1850 and 1853, call mark M.P. 449//45 A.) [available at: <http://purl.pt/15290>]

v. *Hymno Patriótico Musica Do Snr Marcos Antonio Portugal* (according to the catalog, it was handwritten between 1870 and 1900, call mark C.N. 472).

vi. *Hymno Patriótico por Marcos Portugal (D. João VI e D. Miguel) Escripto exactamente em 1809 para celebrar a Convenção de Cintra* (according to the catalog, it was handwritten between 1850 and 1900, call mark M.M. 340//3) [available at: <http://purl.pt/827>]

saying that the oldest music edition was made for two voices or choir, a characteristic that was not preserved in any of the later versions known, all with one voice only. This phenomenon is related to the success of the composition itself. After all, with the popularization of the anthem, it was expected that a simpler vocal version ended up prevailing.

With regard to the text itself, the history did not preserve the name of the poet. The earliest textual source is also the one presented in the edition of 1810:

1. Eis Principe Excelso³⁸
Os votos sagrados
Que os Lusos honrados
Vem livres fazer.

Refrão:

Por vòs pela Patria
O sangue daremos
Por gloria sò temos
Vencer ou morrer.

2. Aos Mares vos destes
A bem dos vassalos;
Julgando livra-los
Do impio poder.

3. Malgrado o Tirano,
Em breve vireis
Os luzos fieis
Vós mesmo reger.

4. Hum Deos Vos escuda,
Ó Principe Caro:
Deos he nosso amparo,
Naõ ha que temer.

Moreover, the original text received several adjustments, additions and versions, in order to maintain itself current, or in accordance with the conjuncture. If the anthem, at first, makes direct reference to the then Prince Regent João, after the acclaim of this monarch, it had its text adjusted to the new reality (first verse turned into “Here is,

vii. “Hymno Patriotico Musica de Marcos Portugal”, In *Música dos Serões (coleção)*, suplement of *Serões*, n. 40 (out. 1908) (call mark A.M. 27 V.)

³⁸ Literal translation:

1. Here are Excelso Prince³⁸
The sacred vows
That honored Lusos
Come to do freely.

[Chorus]:

For you, for the fatherland,
We will give the blood
We just have for glory
To win or to die.

2. You went to the seas
For the good of the vassals
Judging to save them
From the impious power

3. Despite the tyrant,
Soon you will come
The faithful lusos
To govern

4. A God shields you
Oh! dear and beautiful king
God is our refuge
There is nothing to fear.

Monarch Exalted ...”), as can be seen in the manuscript *Hymno Ao Rey de Portugal Dom João Sexto*³⁹. Another version, written in 1824 by the British officer John Milley Doyle, comments the end of *Abrilada*⁴⁰:

E os mais Ministros⁴¹
Das grandes Nações
Seus fortes Brazões
Souberão manter.

E Jorge immortal,
A quem adoramos,
Por ele juramos,
De vos defender.

The English poet celebrates the resolution of the conflict between the Portuguese king and his son, Prince D. Miguel, without forgetting to pay homage to his own king, George VI, thus recalling the important role that the English played in ending the conflict. This is a clear example of how a particular group or person may use the music of a known anthem as a vehicle for their own ideology and interests.

Other versions may also be mentioned, as is the case of *Cançoneta para se applicar á musica do hymno portuguez* (Canzonet to be applied to the music of the Portuguese Anthem), published by the Imprensa Régia in 1828. The title tells us that, after the death of D. João VI, the song remained as an official national anthem. In another moment, the text was completely changed to suit the interests of D. Miguel I, whose reign began in 1828⁴². The result of this is that the song ended up being also related to the figure of D. Miguel I, as it is evidenced by a manuscript version of the anthem, in which we see an explanatory parenthesis by Ernesto Vieira: “(D. João VI e D. Miguel)”.⁴³

³⁹ *P-Ln*, call mark M.M. 340//4 [available at: <http://purl.pt/16591>]

⁴⁰ In April 1824, the Prince Miguel, who had been appointed general of the Portuguese army, began a movement of reaction against the liberals and the constitutionalists who had a strong influence on D. João VI. This ill-fated uprising, which ended with the exile of D. Miguel, became known as the *Abrilada*.

⁴¹ Literal translation:

And the more Ministers
Of the great Nations
The strong blazon
Knew to keep.

And the immortal George,
Whom we adore,
For him we swore
To defend you.

⁴² Some versions related to the Miguelist Movement:

Hymno Portuguez. Novas letras apropriadas à feliz epoca em que nos achamos. Dedicado aos bons, e illustres Portuguezes, que professão Religião sem fanatismo, amor ao Throno sem illusão, sentimentos patrióticos sem desenvoltura. s.d., c. 1828. Information given by Valentim (*Op. Ct.*, p. 47) without indicating the location of the source.

Hymno para ser cantado no Real Theatro de S. João da Cidade Do Porto no anniversario do nascimento de [...] O Senhor D. Miguel I. Porto: Tip. Viuva Alvarez Ribeiro e filhos, 1828. (*P-Ln*, call mark L. 10792//20 P.)

⁴³ *Op. Ct.*

We draw attention carefully to these "counterfeit" because they are present only in patriotic songs that gained enough notoriety to become symbolically relevant, and/or had a life long enough to shift by different historical backgrounds. Therefore, they incontestably testify the success of certain music and eventually show that it is the musical element, not the text, that is the most enduring and fundamental element of the anthems.

It remains to say that the *Hino Patriótico* of Marcos Portugal was remembered as one of the Portuguese national anthems, as the Sasseti's edition⁴⁴ shows, in the middle of the 19th century, as well as that one of the serie *Música dos Serões*⁴⁵ in the early 20th century. It should be noted that it is the first Portuguese anthem deserving status of "national" and still stays as one of the official national anthems. After all, it is the current anthem of the Portuguese Navy, despite several musical arrangements and the use of a new poem by Moreira Silva⁴⁶.

Source description:

- I. Biblioteca Nacional de Portugal, *P-Ln*, cota C.N. 1408//1 A. (Available at: <http://purl.pt/6602>)
- II. Music printed in Lisbon, in 1810, without author indication.
- III. Cover page: *Hymno patriotico / Da Nação portugueza / A Sua Alteza Real / o Principe Regente / N. S. // Para se cantar com muitas vózes / E mesmo à maneira de Coro // Com acompanham.^{to} de toda a banda militar // Em Lisboa / No anno de 1810 / Musica de Marcos Portugal*
- IV. 15 pages, 350 mm.
- V. Previous owner Ivo Cruz

Critical notes:

Cor. 6 – all the notes written as Bb (real sound); alteration according to the harmony and following the example of the bar 4.

Cl. II 7 ii – C in the original (real sound); alteration according to the harmony.

Voice II 36 i – this note is not present in the original; insertion as in measure 33.

Req. 41 i – A in the original (real sound); alteration according to the harmony.

Fln. 41 ii – semiquaver in the original.

⁴⁴ *Op. Ct.*

⁴⁵ *Op. Ct.*

⁴⁶ See: <http://fuzileiros.marinha.pt/PT/comando/Pages/hinomarinha.aspx>

Hino Patriótico da Nação Portuguesa

Banda

Edição: Alberto José Vieira Pacheco

Marcos Portugal

Andante Imperioso *molto dolce*

Flautini D♭ I

Flautini D♭ II

Ottavini I

Ottavini II

Requite I

Requite II

Clarinet in B♭ I

Clarinet in B♭ II

Fagotte I

Fagotte II

Corni in E♭

Trombe in B♭

Serpentone

Coro

La gran cassa

Forte assai

12

Fln. I *f assai* *p*

Fln. II *f assai*

Otv. I *f assai*

Otv. II *f assai*

Req. I

Req. II

Cl. I *f assai* *p*

Cl. II *f assai*

Fag. I *f assai*

Fag. II *f assai*

Cor.

Trb.

Srp.

Coro *f*
Eis, Prín - ci - pe ex - cel - so, Os vo - tos sa -

f
Eis, Prín - ci - pe ex - cel - so, Os vo - tos sa -

Grc.

22

Fln. I *p* *f* *dolce*

Fln. II *p* *f*

Otv. I *p* *f*

Otv. II *p* *f*

Req. I *f*

Req. II *f*

Cl. I *f* *dolce*

Cl. II *f*

Fag. I *f*

Fag. II *f*

Cor.

Trb.

Srp. *f*

Coro *f* *Expressivo*
 zer, Vêm li - vres fa - zer. Por

zer, Vêm li - vres fa - zer.

Grc. *f*

31

Fln. I

Fln. II

Otv. I

Otv. II

Req. I

Req. II

Cl. I

Cl. II

Fag. I

Fag. II

Cor.

Trb.

Srp.

Coro

Grc.

te - mos Ven - cer, ou mor - rer, Ven - cer, ou mor -

te - mos Ven - cer, ou mor - rer,

35

Fln. I

Fln. II

Otv. I

Otv. II

Req. I

Req. II

Cl. I

Cl. II

Fag. I

Fag. II

Cor.

Trb.

Srp.

Coro

Grc.

molto dolce

p

f

molto dolce

f

rer, ou mor - rer, ou mor - rer.

ou mor - rer, ou mor - rer.

forte assai

43

Fln. I *f* 3

Fln. II *f*

Otv. I *f* 3

Otv. II *f*

Req. I *f* 3

Req. II *f*

Cl. I *f* 3

Cl. II *p* *f*

Fag. I *f*

Fag. II *f*

Cor. *f*

Trb. *f*

Srp. *f*

Coro

Grc. *f*

46

Fln. I
Fln. II
Otv. I
Otv. II
Req. I
Req. II
Cl. I
Cl. II
Fag. I
Fag. II
Cor.
Trb.
Srp.
Coro
Grc.

Detailed description: This page of a musical score, numbered 12, contains measures 46 through 49. The score is for a woodwind and string ensemble. The woodwind section includes two flutes (Fln. I and II), two oboes (Otv. I and II), two clarinets (Cl. I and II), two bassoons (Fag. I and II), a cor Anglais (Cor.), a trumpet (Trb.), and a trombone (Srp.). The string section includes a cello (Grc.) and a double bass (Coro). The key signature is D major (two sharps), and the time signature is 4/4. Measures 46-49 show a complex woodwind texture with many notes and rests, while the strings play a simple rhythmic accompaniment. The score is written in a standard musical notation style with a grand staff for each instrument.